

O TEMPO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE NARRATIVA FÍLMICA

EMILY DE MÉLO FERREIRA

Graduanda em Pedagogia na Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns.

NATÁLIA FRAZÃO DE ALCANTARA

Graduanda em Pedagogia na Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns.

KEITY ELEN DA S. MELO

Professora Auxiliar da Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Garanhuns. Mestra em Educação PPGE/UFAL.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade propor reflexões acerca do tempo no cotidiano da educação infantil (EI), o qual é envolvido por uma sucessão de acontecimentos, com ritmos e dinâmicas que caracterizam o trabalho pedagógico nas instituições de EI.

Cabe destacar, que a organização do tempo na EI compreende diversos afazeres e ações diárias das crianças, a exemplo, momentos de chegada e saída, alimentação, higiene, descanso, brincadeira, atividades livres e coordenadas pelos adultos e outras.

Dessa forma, a gestão do tempo no cotidiano da EI apresenta-se como um elemento de atenção especial, por envolver as experiências educativas cotidianamente oferecidas e vivenciadas pelas crianças (BONDIOLI, 2004).

A reflexão aqui proposta, tem como inspiração o filme “Pequenas Flores Vermelhas” (2006)¹, que tem como enredo a história do pequeno Qiang, um menino de 4 anos que é matriculado em um internato para crianças. O tempo no cotidiano desse infantário é permeado por regras, com atividades prescritas e controladoras, mesmo quando as crianças demonstram rejeição, como é o caso de Qiang. Ressalta-se, ainda, que o título do filme diz respeito ao sistema de avaliação do internato, em que premia-se as crianças conforme seu comportamento nas atividades propostas.

Diante do descrito, a composição do referido trabalho é organizada por três narrativas cinematográficas advindas do filme “Pequenas Flores Vermelhas”, o qual é constituído por um enredo que intenta provocar reflexões acerca da educação das crianças pequenas. Neste trabalho, o foco recairá sobre o tempo no cotidiano da EI, visto que, o enredo do filme é permeado por rotinas reguladoras e disciplinadoras.

METODOLOGIA

Conforme descrito, este texto intenciona tecer reflexões acerca do tempo no cotidiano da EI, tendo como fonte de análise a narrativa fílmica, por ser constituída por uma sensibilidade estética, social e política, o que

1 Filme dirigido por Zhang Yang (Pequim - 1949). Título original: “Kan shang qun hem mei”. Gênero do filme: drama/comédia.

permite interação e envolvimento do espectador com o enredo a que se assiste.

Segundo Ellsworth (2001) os estudos voltados ao cinema são nomeados de “modos de endereçamento”, por ser um termo envolvido por peso teórico e político, na medida em que atravessa e relaciona a forma peculiar do cinema com outros campos de estudo, como a sociologia e a educação. Ainda conforme a autora, a noção de modo de endereçamento diz respeito à relação entre o texto de um filme e a experiência do espectador. Ideia que segundo os estudiosos do cinema seria um “processo que parece ‘convocar’ o espectador a uma posição a partir da qual ele deve ler o filme” (ELLSWORTH, 2001, p. 18). Assim, o espectador ocupa um espaço social, pelos modos de endereçamento do texto que é apresentado no filme.

A seguir, descreve-se os três fragmentos elegidos no filme para reflexão e discussão.

3. NARRATIVAS FÍLMICAS COMO FONTE DE REFLEXÕES SOBRE O TEMPO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No filme “Pequenas Flores Vermelhas” há cenas, em que as crianças são organizadas em filas (com divisão sexual, fila de meninas e meninos) para a realização de atividades, como o uso do pátio e ações de higiene (uso do banheiro, banhar-se, lavar e secar as mãos).

Ainda no que diz respeito as ações de higiene, o banheiro é estruturado por um corredor com latrinas, em que as crianças têm que se acocorar uma atrás da outra em latrinas específicas e devem atender às ordens impostas pelas professoras, as quais observam se todas as crianças realizaram suas necessidades fisiológicas naquele momento (a qual era imposta para que acontecesse pela manhã). As crianças que conseguem, são elogiadas pelas professoras, enquanto o pequeno Quiang que por não conseguir, sente-se incapaz e com medo de perder a pequena flor vermelha.

A narrativa descrita suscita a reflexão que o controle do tempo para a realização de ações fisiológicas em creches e pré-escolas não leva em consideração o tempo das crianças, pois, conforme pontua Felipe (2001), obrigar a criança ou deixar a criança por muito tempo em penicos podem trazer consequências de ordens psicológicas para as mesmas, além de ser uma atitude de maus-tratos.

Outra cena que coloca em discussão a pouca visibilidade às ações de atenção pessoal das crianças, é no momento da alimentação. Pois, as crianças são instruídas a fazerem gestos caso desejem mais alimento (com a mão direita levantada pede-se mais arroz e com a esquerda sopa). As crianças não podem falar, não podem ficar de pé e nem usar o banheiro no momento da refeição, caso isso aconteça, perdem uma flor vermelha.

Vale destacar, que as ações ligadas ao cuidado do corpo e à alimentação se constituem como práticas que fazem parte do currículo da EI (BARBOSA, 2009). O momento da alimentação deve ser pensado e organizado para que garanta aprendizagem, autonomia e o bem-estar das crianças. De acordo com Barbosa (2009), por distintos motivos, muitas vezes as crianças na EI são apressadas a se alimentarem, a aguardarem o lanche em filas ou encostadas em paredes, e para a autora, tais situações se configuram como violência institucional.

O terceiro fragmento escolhido do filme, é a cena que mostra todas as crianças reunidas no pátio para se exercitarem. As crianças, em filas (de meninos e meninas) seguem comandos de movimento imposto pela professora. A ação descrita não leva em consideração os ritmos e o tempo subjetivo de cada criança, pois, cada movimento tem tempo determinado para que seja concluído.

De acordo com Batista (2008, p. 9) práticas cristalizadas, como a de propor uma única ação para todas as crianças no mesmo tempo e lugar, “não condiz com as diferentes formas de ser e viver das crianças no mundo”. As crianças são sujeitos que rompem com o estabelecido (BATISTA, 2008), e nesse sentido, Quiang no filme em diversos momentos nos mostra que o universo das crianças é constituído pela imaginação, criatividade e brincadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas fílmicas descritas convida-nos a refletir sobre a gestão do tempo em creches e pré-escolas, suscitando a reflexão que rotinas prescritas e reguladoras não levam em consideração os tempos e ritmos específicos das crianças, seus gostos e vontades. Pois, suas múltiplas vivências esbarram em propostas únicas, uniformizadoras e homogêneas (BATISTA, 2008). Nesse sentido, é necessário repensar acerca de práticas que violam os direitos das crianças, e secundarizam seus interesses, desejos e participação.

Palavras-chave: Tempo; Educação Infantil; Criança.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**: Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica e UFRGS, 2009.

BATISTA, R. Cotidiano da educação infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças. *In*: **Revista Zero-a-Seis**. V.10, N° 18, jul-dez. 2008.

BONDIOLI, A. A observação do contexto educativo: uma perspectiva de pesquisa sobre os tempos do cotidiano. *In*: BONDIOLI, Anna. (org.). **O tempo no cotidiano infantil**: perspectivas de pesquisa e estudo de caso. Tradução: Fernanda Ortale e Paschoal Moreira. São Paulo: Cortez, 2004. p. 19-29.

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Nunca fomos humanos**: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 8-77.

FELIPE, J. Desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky e Wallon. *In*: CRAIDY, M. C; KAERCHER, G. E. P. da S. (orgs.). **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 61-66.

FILME: **“Kan shang qu hen mei”**. “Pequenas Flores Vermelhas”. Origem: China/Itália (2006). Comédia/drama.